

O Urso

(conto popular Bielorusso)

Imaginam como surgiu o urso?

Antes de se tornar no que é hoje, o urso era, tal como nós, homem – um ser humano. Nos longínquos tempos em que se passou esta história, havia poucas pessoas, e mesmo essas viviam nas florestas. Viviam da caça às feras e às aves. Na época quente do ano apanhavam bagas silvestres e cogumelos, extraíam raízes de certas plantas, das quais faziam reservas para o Inverno. Contudo, nessa recuada época eram de nozes e de mel as maiores reservas que os homens de então faziam. Havia muitas abelhas, principalmente nas cavidades existentes em troncos de árvores e na terra. As pessoas procuravam abelhas nessas cavidades. O primeiro a encontrar um enxame envolvia essa árvore com uma liana ou corda e mais ninguém tinha o direito de atentar contra o mel que ali se encontrasse.

Por essa altura vivia um homem que era um mandrião que só visto, pois contado não se acreditaria. Como não se queria dar ao trabalho de andar à procura de mel, aproveitava-se, pela calada, do que os outros descobriam.

O mandrião levava uma vida de regalo. De nada fazer e de tanto mel alheio comer, ficou largo até mais não. Engordou de uma tal maneira, que mais parecia uma barrica. Por isso, deixou de ser capaz de subir às árvores para aceder ao mel.

Foi então que começou a pensar no que haveria de fazer para, sem grande esforço, trepar às árvores. Pensou, pensou, mas não encontrou uma solução.

Certo dia, chegou aos ouvidos do mandrião a notícia de que longe, muito longe, a sete florestas e sete pântanos dali, vivia um feiticeiro capaz de realizar as coisas mais incríveis.

- “Vou ter com esse longínquo feiticeiro. Talvez ele consiga tornar-me mais leve.” – pensou para consigo. Assim fez. Pôs-se a caminho, atravessando floresta atrás de floresta. Quando atravessava uma delas, reparou numa tília com uma corda a enrolá-la.

Abeirou-se da tília e viu que na cavidade daquela, muito baixinha, onde se encontrava um enxame de abelhas, havia muito mel. O mandrião sorveu mel até ficar empanturrado e lá continuou o seu caminho. Não levou muito tempo a deparar-se com mais uma tília com uma corda nela enrolada, a qual, tal como a anterior, tinha mel na cavidade existente no tronco. Mel que ele gulosamente também sorveu.

Não se sabe bem quanto tempo mais levou, quanto caminho mais calcorreou. O certo é que, ao fim e ao cabo, acabou mesmo por chegar ao abrigo semi-subterrâneo do feiticeiro. Bateu à porta, mas ninguém abriu a entrada – o senhor da casa encontrava-se ausente. Aí, o mandrião resolveu sentar-se, não se

preocupando muito com o resto. A dado momento, reparou que mesmo à frente do seu nariz havia uma tília com uma cavidade no tronco. Ora o nosso mandrião já se acostumara a aproveitar-se do mel alheio, sorvendo-o até à última gota. Mesmo ali não resistiu ao seu hábito costumeiro. Porém, mal começara a devorar o mel, de bochechas cheias qual sorvedouro, eis que aparece o feiticeiro. Perante aquela cena, o senhor dos feitiços olhou para o mandrião e exclamou:

- Ah, mas que raio de indivíduo. Por essa malvadez, doravante não farás outra coisa que não seja surripiar o trabalho das abelhas.

Após estas palavras, o feiticeiro transformou o mandrião no animal que hoje conhecemos como urso. Eis como surgiu o urso.

Quem não acreditar neste relato, que deite a mão a um urso e lhe pergunte se realmente não foi assim que tudo sucedeu.